



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRARIAS

DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA

PLANO DE ENSINO



SEMESTRE 2025/02

**I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:**

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	Nº DE HORAS-AULA SEMANAIS		TOTAL DE HORAS-AULA SEMESTRAIS
		TEÓRICA	PRÁTICA	
FIT 5151	Recursos Florestais não Madeireiros no Bioma Mata Atlântica	02	01	54

**II. HORÁRIO**

**TURMAS TEÓRICAS**

Terça-feira – 9:10 às 11:50 horas  
Local: CCA e algumas práticas na Fazenda da Ressacada

**III. PROFESSOR MINISTRANTE**

Professora: Ana Catarina Conte Jakovac

**IV. PRÉ-REQUISITOS:**

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
FIT5306	Bioestatística e experimentação agrícola
FIT5508	Horticultura

**V. CURSO PARA O QUAL A DISCIPLINA É OFERECIDA**

Agronomia

**VI. EMENTA**

Bioma Mata Atlântica: fitogeografia e estrutura florestal. Importância Cultural e Socio-econômica dos Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM); Extrativismo, coleta e outros sistemas de obtenção de PFNM; Manejo e monitoramento de populações de PFNM; Sistemas Agroflorestais e PFNM; Domesticação e conservação de RFNM; Certificação e Identificação de origem de PFNM; Sistemas de produção e coleta de espécies nativas; Legislação relacionada aos PFNM; Canais e cadeias de comercialização dos PFNM; Bases para a identificação das famílias botânicas mais comuns nas florestas da Mata Atlântica.

**VII. OBJETIVOS**

OBJETIVO GERAL: Capacitar a/o estudante a reconhecer as principais famílias botânicas florestais e integrar na propriedade rural os sistemas de obtenção de produtos florestais não madeireiros, de modo a favorecer a conservação e uso da biodiversidade no bioma Mata Atlântica.

**VIII. METODOLOGIA DE ENSINO**

A disciplina se baseia no conceito do aluno como protagonista do aprendizado, onde o conteúdo teórico é assimilado através de estudos dirigidos e discussões em grupo facilitadas pela professora, além de aulas expositivas curtas.

Uma semana antes de cada aula é disponibilizado um texto, que deve ser lido por todos e será apresentado por um aluno. Espera-se que todos os alunos participem das discussões.

Em alguns tópicos será apresentada uma aula expositiva pela professora ou por professor convidado, conforme descrito no plano de ensino.

Após a discussão do texto, em cada aula será feita uma prática de identificação das famílias botânicas mais

comuns da Mata Atlântica. Esta prática se dará em campo, nos fragmentos florestais da Fazenda da Ressacada.

**Aulas teóricas:** Aulas expositivas e discussão de textos

**Aulas práticas:** Prática de identificação botânica

**Atividades extra-classe:** Estudos dirigidos e desenvolvimento do trabalho.

**Frequência:** A presença é obrigatória em pelo menos 75% da carga horária total da disciplina, conforme **Resolução 017/CUN/97/UFSC**.

**OBS:** o plano de ensino ajustado, os materiais das aulas teóricas (slides, artigos científicos, livros digitais, vídeos, etc.), as listas de exercícios, as instruções para o desenvolvimento do projeto avaliativo e os avisos gerais serão enviados via Moodle.

## **IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

Os alunos serão **avaliados através da apresentação de um texto (25%), participação ativa nas discussões em aula (25%) e entrega do trabalho final (50%).**

Antes de cada aula o/a estudante deverá ler e interpretar um texto disponibilizado pela professora. A aula se baseará na discussão do tema feita. Cada aluno deverá escolher UM tópico para apresentar e liderar a discussão. Todos os alunos devem ler os textos antes da aula e participar da discussão. No início da disciplina os temas serão distribuídos entre os alunos.

No final da disciplina cada aluno deverá entregar um trabalho final que consiste de um guia prático sobre um produto florestal não-madeireiro a ser definido na primeira aula. O guia deverá ter até 4 páginas e ser entregue em formato pdf. O aluno deverá apresentar seu guia para os demais no último dia de aula, como parte da avaliação.

**Cálculo da nota final** = Apresentação do texto \* 0,25 + Participação nas discussões \* 0,25 + Trabalho final \* 0,5

**Nova avaliação:** O aluno que tiver nota insuficiente poderá entregar uma nova versão do trabalho final.

**OBS1:** As notas de cada atividade avaliativa serão publicadas no Moodle.

**OBS2: Resolução 017/CUN/97 e normas do Departamento de Fitotecnia:**

1. O aluno, que por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, deverá formalizar pedido de avaliação à Chefia do Departamento de Ensino ao qual a disciplina pertence, dentro do prazo de 3 (três) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I. § 1º - Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pelo Departamento de Ensino, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar-DAE, pelo Departamento de Ensino. § 2º - Se a nota final da disciplina não for enviada ao Departamento de Administração Escolar DAE até o final do período letivo seguinte, será atribuída ao aluno, automaticamente, nota 0 (zero) na disciplina, com todas as suas implicações. § 3º - Enquanto o aluno não obtiver o resultado final da avaliação da disciplina, não terá direito à matrícula em disciplina que a tiver como pré-requisito.
2. Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de **revisão de prova** junto à secretaria do Departamento de Fitotecnia, mediante justificativa circunstanciada, dentro de 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado.
3. Conforme estabelece o §2º do Art.70, da Resolução nº 017/CUn/97, o aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três vírgula zero) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação teórica (cumulativa) no final do semestre. A nota final será calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na nova avaliação.

## X. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CRONOGRAMA DAS AULAS

Data	Semana	Conteúdo	Atividade
12/08	01	Introdução à disciplina; Mata Atlântica, ecologia e recursos florestais Texto: <a href="#">Livro Bioeconomia da floresta</a> (Capítulos introdutórios, páginas 13 a 25)	Expositiva
19/08	02	Introdução à identificação das principais famílias botânicas florestais da Mata Atlântica Leitura: Capítulo 6 - <a href="#">Inventário Florístico Florestal de SC - Vol. IV Fitossociologia do componente arbóreo/arbustivo da Floresta Ombrófila Densa em Santa Catarina. Lingner et al., páginas 159 - 200.</a>	Expositiva e Prática
26/08	03	Identificação botânica das principais famílias de árvores da restinga arbórea	Prática *
02/09	04	Ecologia florestal aplicada ao manejo de PFNM Texto: <a href="#">Efeitos ecológicos da exploração de produtos florestais não madeireiros: uma revisão sistemática</a>	Discussão
09/09	05	Domesticação, cultivo e conservação de PFNM Texto: <a href="#">Livro Origem e Evolução de plantas cultivadas (EMBRAPA)</a> (Capítulo da Goiaba Serrana – pág. 415, Capítulo do Palmito – pág. 651)	Discussão*
16/09	06	Sementes como PFNM: coleta, marcação de matrizes e diversidade genética (aula Prof. Tiago Montagna) Texto: Sebben 2002. <a href="#">Número de árvores matrizes e conceitos genéticos na coleta de sementes para reflorestamentos com espécies nativas</a> . Revista do IF, v14, 2.	Discussão
23/09	07	Sistemas de obtenção, extrativismo e monitoramento de PFNM Texto: <a href="#">Silvicultura próxima à natureza: o caso dos produtos florestais não madeireiros</a> . Páginas 32 a 49 e tabela página 58-59	Discussão
30/10	08	Manejo de PFNM: As fases de coleta e pós-coleta Texto: <a href="#">Manejo de produtos florestais não madeireiros: um manual com sugestões para o manejo participativo em comunidades da Amazônia</a> . Capítulo coleta e pós-coleta, p. 43 a 67	Discussão
07/10	09	Inventários e estimativa de produção de PFNM Texto: <a href="#">Potencial produtivo: do inventário ao manejo sustentável</a> , páginas 41 a 50	Expositiva e Discussão
14/10	10	SEMANA ACADÊMICA DA AGRONOMIA (não haverá aula)	
21/10	11	Da organização social ao manejo de PFNM Texto: <a href="#">Arranjos socioprodutivos na restauração florestal: o caso da semeadura direta e da rede de sementes do Xingu</a> . Urzedo et al 2015.	Discussão *
28/10	12	FERIADO	
04/11	13	Sistema de produção da erva-mate ( <i>Ilex paraguariensis</i> ) Texto: <a href="#">As paisagens do mate no planalto norte catarinense</a> , página 33.	Discussão
11/11	14	Sistema de produção do pinhão ( <i>Araucaria angustifolia</i> ) <a href="#">Livro "Araucária: Pesquisa e Desenvolvimento no Brasil" EMBRAPA Florestas, 2021. Capítulo 12: Sistemas de produção com Araucária.</a>	Discussão
18/11	15	Manejo do Juçara ( <i>Euterpe edulis</i> ) para obtenção de frutos (Açaí de Jussara) Texto: <a href="#">Manejo sustentado do palmito (Euterpe edulis M.) na pequena propriedade catarinense</a> . Epagri, 2000.	Expositiva e prática *
25/11	16	Importância, uso e manejo do bambu (aula Agrônomo Dr. Marcelo Venturi)	Discussão

		Texto: <a href="#">Cartilha do Bambu (BambuSC)</a>	
02/12	17	Legislação e plano de manejo de PFNM dentro e fora de Unidades de Conservação Texto: Livro BioEconomia da Floresta – PFNM. Capítulo - <a href="#">Políticas Públicas de Incentivo à Produção Não Madeireira no Brasil</a> , p. 63 a 75.	Discussão
09/12	18	Apresentação dos trabalhos finais	

Observação: Visto que o semestre letivo 2024/2 somente possui 17 semanas, haverá recuperação de uma semana de aula por meio de atividades extraclasse a serem discutidas com os alunos.

#### **XI. BIBLIOGRAFIA DIGITAL**

Será disponibilizada pela professora ao longo do semestre

#### **XII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Leitura recomendada):**

1. Coradin, L.; Siminski, A.; Reis, R. (Org.) Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial: Plantas do Futuro - Região Sul. Brasília: MMA, 2011.
2. Fernandes, A. P. D.; Hoeflich, V. A.; Crespo Silva, I.; Rodrigues de Souza, M. F. Fatores limitantes da gestão dos produtos florestais não-madeireiros na APA de Guaratuba. *Ciência Florestal*, v. 30, n. 2, p. 323-334, 2020.
3. López, C.; Shanley, P.; Fantini, A. C.; Cronkleton, M. C. (Eds.) Riqueza da floresta: frutas, plantas medicinais, e artesanato na América Latina. CIFOR: Centro de Pesquisa Florestal Internacional, 2008, 154 p. (disponibilizado via Moodle).
4. Machado, F. S. Manejo de Produtos Florestais Não Madeireiros: Um manual com sugestões para o manejo participativo em comunidades da Amazônia. Rio Branco, Acre: PESACRE, 2008, 105p.
5. Steenbock, W.; Sedrez dos Reis, M. Domesticação da paisagem em bracatingais de assentamentos rurais no noroeste do Planalto Catarinense. *Ciência Florestal*, Santa Maria, v. 23, n. 3, p. 427-437, 2013.
6. Elias, G. A.; Santos, R. Produtos florestais não madeireiros e valor potencial de exploração sustentável da Floresta Atlântica no Sul de Santa Catarina. *Ciência Florestal*, v. 26, n. 1, p. 249-262, 2016.
7. Vibrans, A. C. et al. Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina. Blumenau, Edifurb, 2012. (Volumes 1, 2, 3, 4 e 7 disponíveis em <http://www.iff.sc.gov.br>).

#### **XIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Florestas do Brasil em resumo. 2019. <<http://www.florestal.gov.br/documentos/publicacoes/4261-florestas-do-brasil-em-resumo-digital/file>>.
2. Marques, A. C.; Mattos, A. G.; Bona, L. C.; Reis, M. S. Florestas Nacionais e Desenvolvimento de Pesquisas: o Manejo da Erva-Mate (*Ilex paraguariensis* A.St.-Hil.) na Flona de Três Barras/SC, *Revista Biodiversidade Brasileira, Secção Especial: Uso e Manejo de Recursos Vegetais em Unidades de Conservação* v. 2, 2012.
3. Shanley, P.; Pierce, A.; Laird, S. Além da madeira: a certificação de produtos florestais não-madeireiros. Bogor: CIFOR, 2006. 153p.
4. Steenbock, W. B. K. F.; Peroni, N.; Reis, M. S. Secção Especial: Uso e Manejo de Recursos Vegetais em Unidades de Conservação. *Revista Biodiversidade Brasileira*, v. 2, 2012.
5. <https://ispn.org.br/biblioteca/publicacoes/>

